

De olho no bolso

Em uma sociedade em desenvolvimento, com índices consideráveis de desemprego e uma iminente reforma da Previdência, é cada vez mais recomendável estar atento à educação financeira.

Kamil Macniak/Shutterstock.com



Reforma da Previdência

Entenda como os gastos com a Previdência contribuem para o desequilíbrio fiscal do Estado brasileiro e por que esse tema está de volta ao centro do debate.

Sem armadilhas

Para o jovem, a estabilidade financeira pode sim ser um sonho possível. Mas é preciso saber diferenciar as ciladas das formas seguras de investimento.

Ciências Contábeis

Conheça a profissão multidisciplinar que tem a missão de deixar as contas dos setores público e privado em dia.

Edição

04

Maio-2019

Direção-geral

Nicolau Arbex Sarkis

Direção editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Gerência editorial

Wagner Nicaretta

Gerência de produção editorial

Andréa Cozzolino

Coord. de projeto editorial

Brunna Mayra Vieira da Conceição

Consultoria de desenv. editorial

Caroline Barbosa Lopes do Amaral

Analista editorial

Débora Cristina Guedes

Coord. de licenciamento e iconografia

Leticia Palária de Castro Rocha

Licenciamento

Vitor Hugo Medeiros

Coordenação de prod. editorial

Marcos Vinicius Toledo de Oliveira

Coordenação de edição de texto

Anaiza Castellani Selingardi

Edição de texto

Bruno Freitas, Cláudio Leyria, Edilene Faria, Letícia Dantas e Letícia Paiva

Coordenação de revisão

Carla Vieira Cardoso Egidio

Revisão

Jéssica Anitelli, Kemi Tanisho, Márcia de Paiva Fernandes, Setsuko Araki e Vivian Prado de Souza

Coordenação de arte

Kleber S. Portela e Leonardo Pires

Projeto gráfico

Willyam Gonçalves

Diagramação

Patrícia Aparecida Monteiro



Nesta edição

7 CONTEXTO

POR QUE DEVEMOS DISCUTIR A REFORMA PREVIDENCIÁRIA?

Entenda, em cinco gráficos, a importância de debater o assunto e como os gastos com a Previdência contribuem para o desequilíbrio fiscal do Estado brasileiro.

11 CARREIRA

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Na profissão que atua como peça-chave no controle financeiro de uma empresa, ser versátil e atualizado são diferenciais para a contratação.

16 PARÊNTESE

MAIS EDUCAÇÃO FINANCEIRA, MENOS APEGO A LENDAS

Com uma juventude cada vez mais ansiosa por sucesso e estabilidade financeira, como diferenciar, na internet, o que é propaganda enganosa do que pode auxiliar as finanças?

Editorial

De olho no bolso

Ele ficava embaixo do colchão, depois passou para o cofrinho e hoje está em diversos tipos de lugares, inclusive os virtuais. Já diziam nossos avós que ele não nasce em árvore, mas quem sabe possa frutificar? Afinal, como cuidar do “dinheiro nosso de cada dia”?

Talvez uma alternativa seja incentivar a educação financeira ainda na infância, explicando às crianças que a economia pessoal é, muitas vezes, guiada por escolhas. Nesse sentido, medidas simples podem ser tomadas em casa, como a negociação com os filhos e o incentivo à administração das mesadas por eles mesmos, de modo que gastos menores sejam cobertos por esse dinheiro, como o lanche da escola.

O problema é que nem todos os adultos foram educados financeiramente para isso e, desse modo, muitas vezes não entendem conceitos básicos de economia, como inflação e juros. De acordo com uma pesquisa global sobre educação financeira divulgada em 2016, a S&P Global Financial Literacy Survey, dois em cada três adultos do mundo são analfabetos financeiros. O estudo, realizado em 140 países, colocou o Brasil em 67º lugar no *ranking* e revelou que pessoas de baixa renda e com baixo nível educacional têm maior probabilidade de apresentar um conhecimento deficiente em relação às finanças.

Tais fatores podem explicar a posição do Brasil, uma vez que, em 2017, metade da população do país vivia com menos de um salário mínimo segundo o IBGE. Além disso, no mesmo ano, sete em cada dez estudantes do Ensino Médio no país não tinham conhecimentos básicos em Matemática, segundo pesquisa do Ministério da Educação.

Como a sociedade e o governo poderiam ajudar a mudar esse cenário? Na edição de maio, o *Leia Agora* apresenta algumas reflexões acerca da educação financeira. Na seção “Entrelinhas”, analise uma proposta de texto sobre a relação dos jovens com a gestão de finanças. Já no “Contexto”, leia sobre a reforma da Previdência. Em “Carreira”, conheça a rotina de um contador. Na seção “Parêntese”, saiba como aproveitar a internet para administrar melhor as contas sem cair em ciladas. Desejamos que sua leitura renda ótimas aplicações!

Equipe *Leia Agora*

Destaque

Especialistas recomendam cautela com promessas de rendimento fácil

Você está navegando na internet e, de repente, depara-se com um anúncio de investimento prometendo um ganho extremamente sedutor. No entanto, especialistas alertam que é preciso ter muito cuidado. Além de quanto o dinheiro vai render e as possibilidades de perdas, também deve entrar na avaliação quanto tempo o investidor vai ter de esperar para resgatar seu dinheiro. “Não existe milagre”, comenta a consultora financeira Daniela Casabona, da FB Wealth. “E também não existe ficar rico na bolsa ou ficar rico com investimentos”, afirma.

24 mar. 2019 – G1

Rentabilidade de bancos brasileiros é a maior em 7 anos

A rentabilidade dos bancos brasileiros terminou 2018 no maior patamar em sete anos, informou o Banco Central. O chamado retorno sobre o patrimônio líquido do sistema bancário nacional alcançou 14,8% em dezembro do ano passado. Ao final de 2011 estava em 16,5%. De acordo com o relatório do BC, o lucro líquido dos bancos somou R\$ 98,5 bilhões no ano passado e, com isso, bateu recorde da série histórica, que começa em 1994. “Em termos nominais, é o maior lucro com certeza”, afirmou o diretor de Fiscalização da instituição, Paulo Souza. Segundo ele, o patrimônio do sistema financeiro está na faixa de R\$ 800 bilhões.

11 abr. 2019 – G1

Tesouro reduz taxa do Tesouro Selic

O Tesouro Nacional reduziu a diferença entre a taxa de compra e a taxa de venda (resgate) dos títulos do tipo Tesouro Selic, do Tesouro Direto. A diferença caiu de 0,04% para 0,01% ao ano. Conhecida no mercado financeiro como “spread”, ela vinha sendo criticada por investidores por ser considerada alta para o atual cenário de juros baixos. Por causa desse spread, em algumas situações, o rendimento do Tesouro Selic ficava abaixo do ganho da poupança.

5 abr. 2019 – UOL

Famílias pretendem consumir menos

A intenção de consumo das famílias voltou a cair em abril, segundo pesquisa divulgada nesta sexta-feira (26) pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). A queda, de 1,9%, foi a segunda consecutiva do indicador, que já havia recuado 0,4% no mês anterior. Em nota, a entidade aponta que a queda gerou “maior cautela das famílias para consumir diante do aumento dos preços, dos juros altos e do nível de endividamento”.

26 abr. 2019 – G1

Seis em cada dez brasileiros não se preparam para a aposentadoria

A maioria dos brasileiros não se prepara para a aposentadoria. Seis em cada dez brasileiros (59%) admitem não se preparar para a hora de se aposentar. Entre os que não fazem qualquer tipo de plano financeiro para a aposentadoria, 36% alegam não sobrar dinheiro no orçamento, e 18% atribuem a ausência de um plano ao fato de estarem desempregados. Para 17%, não vale a pena guardar o pouco dinheiro que sobra no fim do mês.

19 mar. 2019 – Banco Central

MIRA! ESTO!

La OCDE advierte sobre el declive de la “exprimida” clase media

La clase media de los 36 países más desarrollados del mundo se ha debilitado. “Está exprimida”, concluye la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE). El club de los países más ricos del mundo presentó este miércoles en Naciones Unidas un estudio para avisar de que este grupo social está menguando debido a que su nivel de vida se estanca o va en declive, mientras que el de las rentas más altas mejora. España es uno de los países donde los problemas de este colectivo crecen más, según la OCDE. Entre los motivos de este declive está el aumento del coste de la vida, superior al crecimiento de sus rentas. No hay economista que no defienda que un país es más próspero cuanto más amplia y estable sea su clase media.

10 abr. 2019

El País
MADRID

As notícias foram adaptadas, e todos os sites foram acessados em 16 abr. 2019.

Uma das peças do Museu Casa do Pontal, no Rio de Janeiro, que integra a exposição Fronteiras da Arte: Criadores Populares, no Espaço Cultural BNDES, no centro do Rio. O mercado de artesanato movimenta R\$ 50 bilhões por ano no Brasil. Nos últimos 20 anos, com o crescimento da economia criativa, o artesanato brasileiro se fortaleceu. As 100 obras selecionadas para a mostra abrangem trabalhos de 27 artistas de 10 estados brasileiros. O público poderá visitar a exposição até o dia 28 de junho.

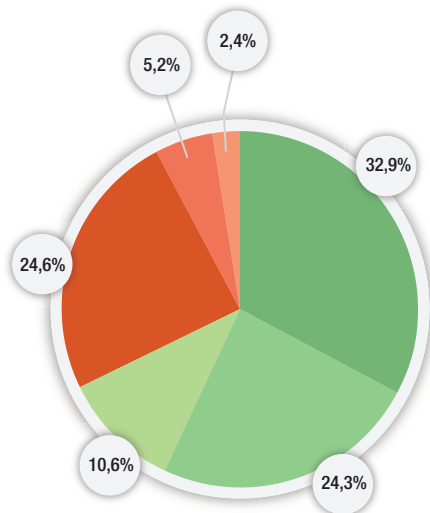


Inadimplência x investimento: como o jovem de hoje lida com o dinheiro?

No início da vida adulta, controlar os gastos pode ser um desafio, mas há quem consiga driblar as dívidas e até mesmo investir.

TEXTO 01

Como os jovens controlam suas finanças?



Controla de alguma forma – 67,8%

- Caderno de anotações/agenda/no papel
- Planilha no computador
- Aplicativo no celular

Não controla – 32,2%

- De cabeça
- Não tem nenhum controle
- Uma outra pessoa faz o controle



BUDGET

Das pessoas que não possuem o hábito de controlar sua renda e seus gastos, as justificativas mais mencionadas foram a falta de hábito e de disciplina para o controle (22,1%), além do fato de não terem um rendimento fixo por mês ou não saberem exatamente quanto ganham por mês/renda variável (17,4%).

Fonte: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC Brasil. "Comportamento dos jovens brasileiros frente ao uso do dinheiro e às finanças pessoais". *SPC Brasil*, 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2016/12/An%C3%A1lise-Consumo-de-Jovens-_Finan%C3%A7as-e-Inadimpl%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

02 TEXTO

Primeiro, foi o casamento, seguido de uma lua de mel no Chile. Na sequência, uma viagem para Gramado (RS) e, na volta, um iPhone de presente para a mulher. A situação de Elias dos Santos, de 25 anos, já estava enrolada no banco. Mas piorou realmente quando ele perdeu o emprego. Hoje, Elias faz parte dos 8,6 milhões de jovens inadimplentes entre 18 e 25 anos, segundo dados do Serasa Experian divulgados em maio.

[...]

Por trás do endividamento, segundo os birôs de crédito, estão o uso excessivo do cartão de crédito e do cheque especial.

[...]

Há ainda uma parcela de jovens superendividados, que comprometeram mais de 50% do orçamento e não conseguem sair da dívida sem ajuda externa.

Fonte: AYAN JÚNIOR, José; MATOS, Thaís. "Quase 9 milhões de jovens estão enrolados com dívidas no Brasil". *Estadão*, [s.d.]. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/quase-9-milhoes-de-jovens-estao-enrolados-com-dividas-no-brasil>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

03 TEXTO

A bolsa de valores brasileira ganhou mais de 55 mil novos investidores no ano passado. O aumento mais significativo, no entanto, foi entre os jovens de 16 a 25 anos, cuja participação cresceu 28,6%. Em um ano, eles saíram de pouco mais de 14 mil aplicadores – o que representava, no fim de 2016, 2,5% do total – para 18,4 mil, 3% do todo registrado ao fim de 2017, segundo dados da própria B3.

Fonte: LARGHI, Nathália. "Jovens ampliam participação na bolsa". *Valor Econômico*, 24 jan. 2018. Disponível em: <www.valor.com.br/financas/5277877/jovens-ampliam-participacao-na-bolsa>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Com o crescimento de canais de vídeos na internet sobre finanças pessoais e investimentos, tem sido possível notar um aumento dos debates acerca do tema nas mais diversas esferas. Com linguagem mais acessível e descontraída, esses canais atraem a atenção principalmente dos jovens e procuram atender a demanda desse público por educação financeira. Não existem mais mistérios: quer aprender a sair das dívidas e investir? Basta uma rápida pesquisa na *web* para estar diante de uma vasta gama de informações, uma vez que, diariamente, são produzidos conteúdos para os mais diferentes públicos e gostos. Assim, essa discussão passou a ocupar a conversa entre amigos e a pautar até mesmo alguns grupos de mensagens. No entanto, é interessante levantar a reflexão: qual é a verdadeira relação dos jovens com as finanças?

Um estudo feito pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) analisou os hábitos financeiros de jovens com idade entre 18 e 30 anos e constatou que, dos entrevistados, 32,2% não realizavam nenhum controle das suas finanças (texto 1). Quando questionados sobre os motivos, muitos (22,1%) alegaram falta de hábito e/ou de disciplina.

De fato, a gestão das finanças pessoais é uma questão de hábito. Essa mesma pesquisa mostra que 42,2% dos jovens se classificam como esbanjadores e 24,9% deles usam termos como “gastadores” e “emocionais” para se definir quando os assuntos são dinheiro e compras. Esses jovens, junto com os outros 40 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 30 anos, constituem a base consumidora do Brasil – são eles que movimentam não apenas o mercado consumidor, mas também o mercado de trabalho – e lidam, diariamente, com as situações em que precisam decidir o que, quando e em que quantidade consumir.

O controle financeiro, ou seja, a noção exata de quanto é a sua renda e quais são os seus gastos, é o primeiro passo para uma vida mais confortável e longe de preocupações. Quando a pessoa perde esse controle, passa a gastar mais do que ganha e, com isso, corre o sério risco de se tornar inadimplente, caso apresentado no texto 2, uma reportagem do Estadão sobre jovens que perderam o controle das suas finanças. Não é apenas o personagem da reportagem que já começou a vida adulta com dívidas e problemas para pagá-las. Junto com ele estão mais 8,6 milhões de jovens com idade entre 18 e 25 anos, de acordo com a pesquisa divulgada pela Serasa Experian em maio

de 2018. A reportagem traz diversos relatos de jovens que se encantaram com as facilidades do crédito, dos altos limites e dos empréstimos, mas que acabaram se perdendo.

O número de inadimplentes tão jovens é bastante expressivo e fica ainda mais impactante se comparado ao de investidores na Bolsa de Valores (jovens que, ao contrário dos inadimplentes, possuem quantias investidas e veem na renda variável uma forma de diversificar seu portfólio). O texto 3, uma reportagem do jornal Valor Econômico sobre os investidores da Bolsa, aponta um aumento de 28,6% no número de investidores de 16 a 25 anos em 2017. A matéria ainda aponta que o número de investidores no Tesouro Direto dobrou, passando de 105 mil (nov/2016) para 210 mil (nov/2017). Porém, se analisarmos o número total de investidores dessa idade e o compararmos com o de inadimplentes, veremos que ainda existe espaço para melhora.

Com posse dessas informações, escreva um texto dissertativo com o tema “A importância da educação financeira na juventude: como incentivar os jovens a investir?”. Se necessário, releia o material e procure outros dados na internet. Tente também traçar um paralelo com o passado, respondendo à seguinte questão: a percepção atual dos jovens sobre finanças e investimentos é a mesma de alguns anos atrás? Bom trabalho!



Por que devemos discutir a reforma previdenciária?

Entenda, em cinco gráficos, a importância de debater o assunto e como os gastos com a Previdência contribuem para o desequilíbrio fiscal do Estado brasileiro.



POR PEDRO MENEZES

Em janeiro de 2016, durante um café da manhã com jornalistas no Palácio do Planalto, a então presidente Dilma Rousseff disse que “[...] a questão mais importante para o país é a Previdência”. Uma frase ainda atual.

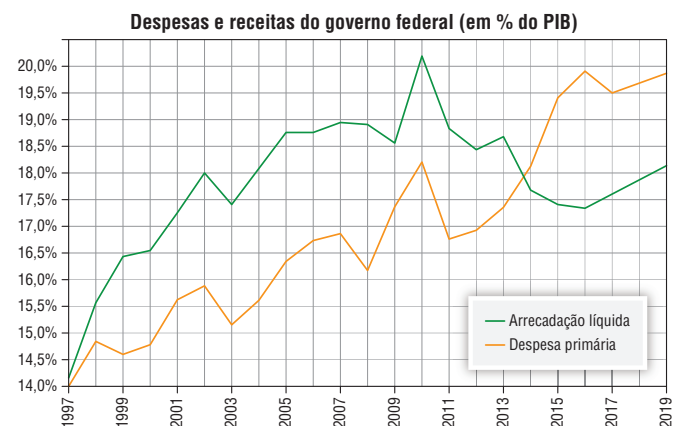
Desde Itamar Franco, todos os presidentes tentaram realizar uma reforma da Previdência, mas nenhum deles conseguiu aprovar o texto que queria.

Na sequência, apresento cinco gráficos que retratam a situação do atual sistema previdenciário e a necessidade de representá-lo, além dos motivos que sempre trazem esse tema de volta ao centro do debate.

Gráfico 1: As despesas do Estado brasileiro cresceram mais rapidamente do que o PIB

Entre 1997 e 2018, as despesas federais cresceram de forma mais rápida do que a economia, por isso passaram a representar uma maior porcentagem do PIB. Contudo, esse aumento de gastos precisou ser financiado de alguma forma: no governo FHC, ocorreu principalmente com o aumento de impostos e um maior endividamento

do país; já no governo Lula, contou com uma conjuntura internacional favorável, que ajudou na arrecadação. O problema é que essas estratégias tinham um prazo de validade, uma vez que não dá para aumentar impostos, endividar-se ou contar sempre com a sorte. Então, na década de 2010, esse modelo de financiamento começou a apresentar sinais de desgaste.

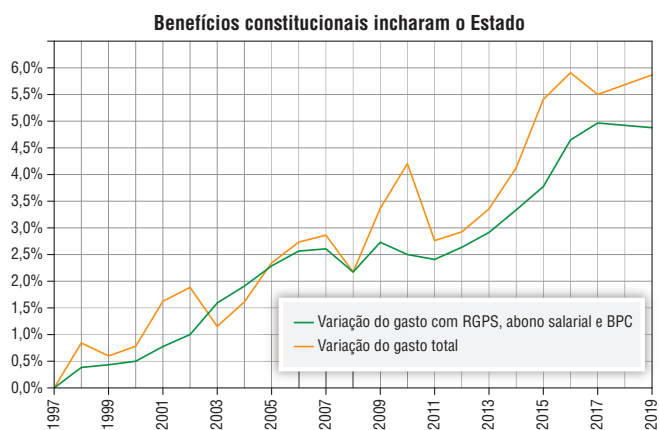


Fonte: Tesouro Nacional. Disponível em: <www.tesouro.fazenda.gov.br/resultado-do-tesouro-nacional>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Porém, como diz um ditado do mercado financeiro, “a maré baixa revela quem está nu na praia”. Diante disso, podemos concluir que os modelos de FHC e de Lula não serviam para longo prazo, tanto que se mantiveram sustentáveis até o ano de 2014. Além disso, o fim dos bons ventos internacionais revelou um país nu, quebrado.

Gráfico 2: O aumento de gastos foi causado por benefícios da Previdência e da Assistência Social (e não só para servidores privilegiados)

Entre 1997 e 2018, os gastos federais saíram de 14% do PIB para 19,7%. Desse aumento, pouco menos de cinco pontos percentuais foram para três benefícios constitucionais centrais – Regime Geral de Previdência Social (RGPS), abono salarial e Benefício de Prestação Continuada (BPC) –, que estão presentes nas reformas propostas por Temer e Bolsonaro.



Fonte: Tesouro Nacional. Disponível em: <www.tesouro.fazenda.gov.br/resultado-do-tesouro-nacional>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Quase 90% da expansão fiscal após 1997 financiou o RGPS, que é a previdência do setor privado, o abono salarial e o BPC. Excluí os servidores públicos dessa conta de propósito, pois isso nos ajuda a compreender um aspecto essencial da situação atual: o desequilíbrio fiscal não está ligado apenas aos privilégios de juizes e políticos.

O que deve ser discutido ainda neste ano é a aposentadoria do cidadão comum, o que explica por que, politicamente, é tão difícil aprovar tal reforma. Contudo, caso nada seja feito, a dinâmica de 1997 a 2018 se repetirá nos próximos anos. Nesse contexto, vale citar que as previsões legais e constitucionais, a valorização do salário mínimo e o envelhecimento da população são alguns fatores que levam os gastos públicos a crescer estruturalmente mais do que o PIB brasileiro. Por conta desses aspectos, o Brasil gasta muito mais com Previdência do que países com população idosa semelhante.

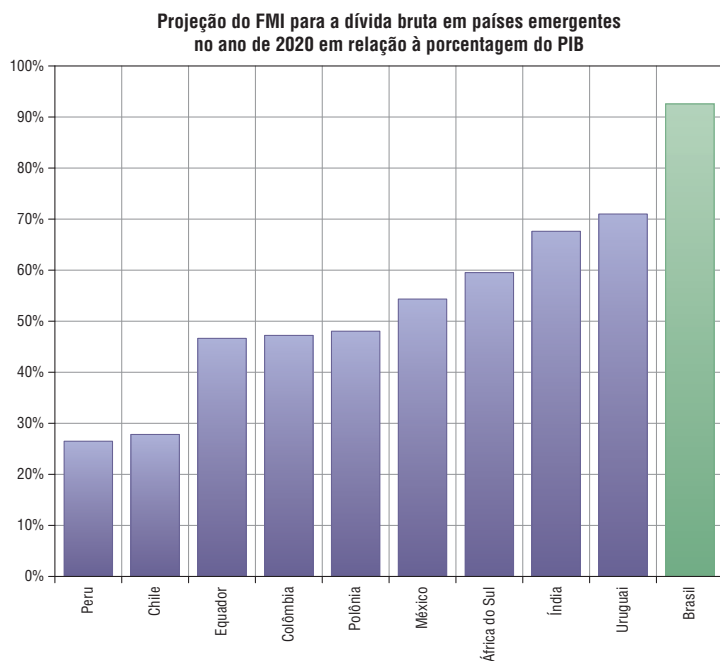
Gráficos 3 e 4: A proposta de financiar com os gastos da atual Previdência é insustentável

Há um princípio famoso na economia do setor público: “todo gasto do Estado precisa, necessariamente,

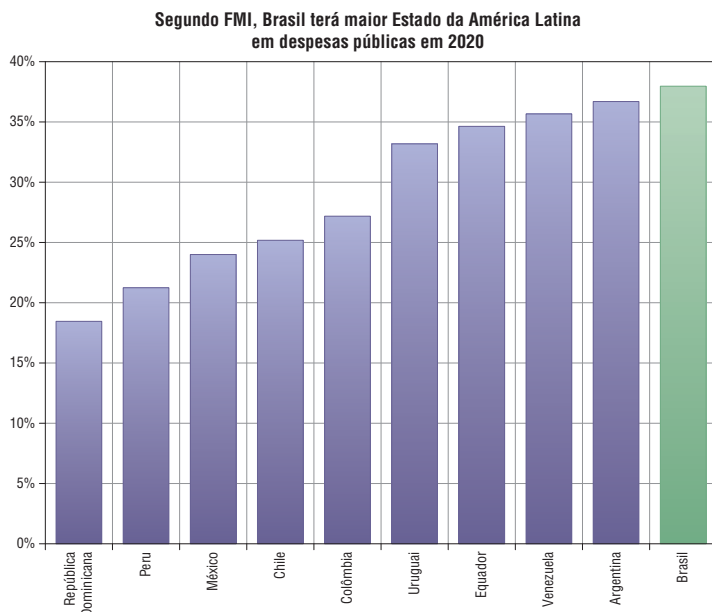
de uma a três fontes de financiamento – impostos, dívida ou emissão de moeda”. Não há como fugir.

Ao considerar a nossa realidade atual, algum cidadão poderia observar os gastos crescentes do Estado com os benefícios constitucionais e dizer: “esses direitos são essenciais, por isso o governo deveria encontrar meios de financiá-los”. Essa é uma solução teoricamente válida e, ao mesmo tempo, praticamente inviável, já que não há como custeá-la com a continuidade desse processo.

Podemos observar nos gráficos 3 e 4 que o financiamento por meio da dívida pública e de aumentos de impostos não é mais viável. Já sobre a emissão de moeda, considero que essa é uma má ideia para resolver o problema em questão.



Fonte: FMI/Fiscal Monitor. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/datamapper/datasets>>. Acesso em: 22 abr. 2019.



Fonte: FMI/Fiscal Monitor. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/datamapper/datasets>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

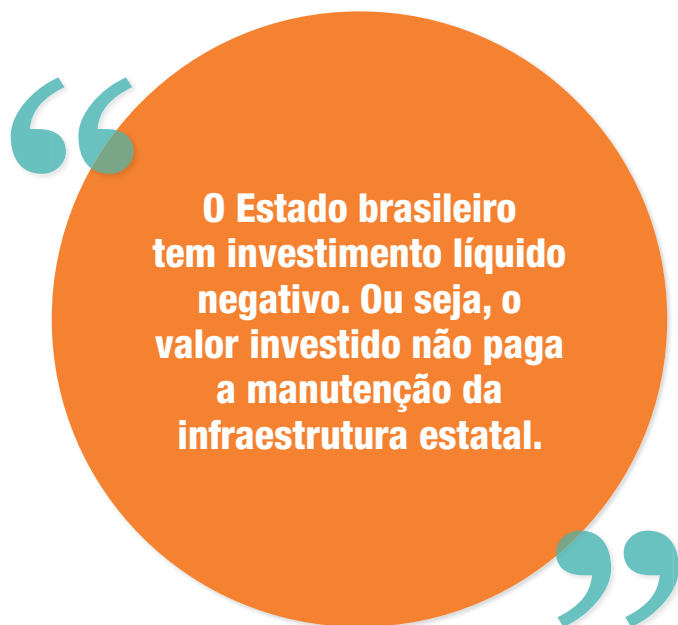
Para 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que o Brasil se tornará o segundo país mais endividado entre os emergentes, ficando atrás apenas da Venezuela – segundo a projeção apresentada, este país deverá ter uma dívida de 228% em relação ao seu PIB. No mesmo ano, outra previsão aponta que o Estado brasileiro será o maior em despesas públicas considerando todos os emergentes latino-americanos, mais a Bolívia. O tamanho do Estado brasileiro em gastos públicos só teria comparação com países ricos, europeus e com muito mais idosos.

Seguir nesse caminho, tentando financiar o atual modelo da Previdência, é um ato de fé. Nesse contexto, caso nada seja feito, os gastos previdenciários vão seguir avançando mais rápido do que o PIB, pois essa necessidade de financiamento só aumenta com o tempo.

Gráfico 5: O desequilíbrio previdenciário paralisou o Estado brasileiro

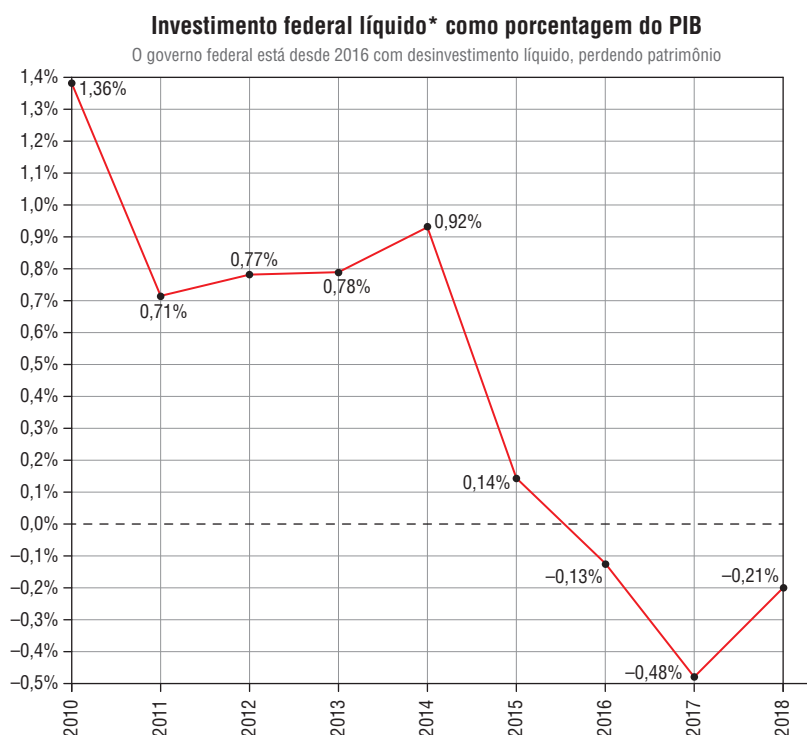
Os gastos previdenciários crescem conforme determinado pela Constituição Federal, sem respeitar a capacidade do país de financiá-los, como podemos observar nos gráficos 1 e 2. Já nos gráficos 3 e 4, notamos que o governo não pode seguir financiando a Previdência com dívidas e impostos.

Ao observarmos os quatro primeiros gráficos, podemos perceber a necessidade de uma reforma na Previdência. Já o gráfico 5 acrescenta um componente a esse debate: a urgência. Ele nos mostra como, de tanto empurrarmos a reforma com a barriga, o problema



chegou ao ponto de paralisar o Estado brasileiro, uma vez que o patrimônio federal está perdendo valor por falta de manutenção. Tal situação também pode ser percebida em projetos adiados e nos salários atrasados de policiais, professores e outros funcionários públicos de estados como Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Como os benefícios constitucionais aumentaram consideravelmente nos últimos anos e passaram a consumir mais de metade do orçamento do país, os gastos discricionários (os opcionais, que não são protegidos por lei) acabam sendo esmagados. Essas despesas são as que o governo consegue cortar rapidamente quando a situação aperta, buscando conter o endividamento da nação.



Fonte: Tesouro Nacional. Disponível em: <www.tesouro.fazenda.gov.br/resultado-do-tesouro-nacional>. Acesso em: 22 abr. 2019.

*O investimento federal líquido é igual ao investimento menos o custo de manutenção do patrimônio.

TOQUE DO ESPECIALISTA

POR HENRIQUE LOBO PRADELLA

O Brasil está envelhecendo

O sistema previdenciário pode ser compreendido, em linhas gerais, como uma espécie de seguro público com a função de garantir aos cidadãos idosos ou incapacitados (permanente ou temporariamente) e que tenham contribuído com o sistema, uma fonte de renda. Mas como “alimentar” esse seguro em países que têm mais idosos que crianças?

No Brasil, por exemplo, os dados mais recentes indicam que a população está envelhecendo. Na década de 2020, o país já deve começar a sentir os efeitos desse processo, e, por volta de 2060, haverá mais idosos do que crianças. As mudanças anuais podem ser tímidas, mas, em longo prazo, serão significativas: em 2060 cerca de um quarto da população brasileira terá mais de 65 anos.

Essa mudança demográfica pode ser considerada uma questão definidora de nosso tempo. O que significa que o nosso sistema previdenciário enfrentará desafios expressivos para atender às necessidades de uma população idosa crescente, enquanto a parcela da população jovem e adulta tende a diminuir, sobretudo em áreas intensamente urbanizadas, em que o custo de vida é mais elevado e as famílias tendem a ter menos filhos.

Em termos práticos, isso implica, a longo prazo, a redução da mão de obra disponível, o aumento dos gastos com previdência social e saúde do idoso e uma tendência à diminuição do dinamismo econômico. Com relação ao sistema previdenciário, a questão mais proeminente se refere à capacidade de o modelo atual conseguir manter a renda de uma população idosa crescente. Isso se deve ao fato de que, com o envelhecimento populacional, é necessário um número maior de trabalhadores em atividade para que as despesas previdenciárias não superem as receitas.

Nenhum país está imune a esse processo. Os governos precisam reconhecer os efeitos da mudança demográfica não apenas nos serviços públicos, mas também em uma perspectiva macroeconômica e (por que não?) em novos modos de vida e serviços para uma população idosa. Deve-se reconsiderar todos os aspectos de suas comunidades, desde o funcionamento dos sistemas de saúde e os métodos de prestação de cuidados até a forma de estruturar cidades inteiras, o que evidencia que também há um benefício nessa evolução nas pirâmides populacionais: a oportunidade de reexaminar nossas antigas formas de pensar.

Nesse sentido, o Brasil precisará encontrar uma maneira de lidar com tal cenário. Muito provavelmente será preciso planejar as futuras décadas estudando as implicações econômicas e sociais do envelhecimento, visto que, à medida que as sociedades envelhecem, todos os envolvidos nos sistemas de saúde e previdência social devem adaptar seus serviços e aprender continuamente.

O investimento público é um exemplo de gasto discricionário, assim como as bolsas de estudos direcionadas aos alunos de pós-graduação. É por isso que tais despesas têm sido reduzidas firmemente desde 2015, pois não é possível cortar as despesas de uma Previdência que consome mais a cada dia.

Hoje, o Estado brasileiro tem investimento líquido negativo. Ou seja, o valor investido não paga a manutenção da infraestrutura estatal, e, assim, o patrimônio nacional segue perdendo valor.

As consequências disso são mais visíveis do que parece. Enquanto a Previdência avançava de 55% para 58% das despesas federais entre 2017 e 2018, o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, pegava fogo por falta de manutenção, por exemplo. Logo, o gráfico 5 também é sobre esse desastre.

No início de abril deste ano, dei uma entrevista a um telejornal, na qual o apresentador me perguntou quando a Previdência brasileira iria quebrar. Minha resposta foi simples: acho que o sistema já quebrou. Estamos pagando um preço alto demais por esse desequilíbrio financeiro, e, se nada mudar, não dá para normalizar a situação a que chegamos.

Esse texto expressa a opinião do autor, e não necessariamente a do *Leia Agora*.

Pedro Menezes é analista econômico, fundador do Instituto Mercado Popular e colunista do portal InfoMoney e do jornal Gazeta do Povo.



Arquivo pessoal/
Pedro Menezes

HA
BILI
DA
DES

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) estabelece competências e habilidades norteadoras do estudo dos conteúdos exigidos para o Ensino Médio. Por meio do texto “Por que devemos discutir a reforma previdenciária?”, foram trabalhadas, principalmente, as seguintes competência e habilidade da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias:

C2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H8 – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

CARREIRA: Ciências Contábeis

Em meio a um mercado cada vez mais concorrido, o profissional de Ciências

Contábeis atua como peça-chave no controle de receitas, despesas e lucros de uma instituição, sendo de extrema importância em um cenário tanto de crise quanto de bonança.

A área é promissora e fundamental em praticamente todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas.

ENTREVISTADO | Manoel de Almeida Henrique

É graduado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas, tendo atuado na iniciativa privada de 1975 a 1987, quando migrou para a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, na qual ficou até 2015. Foi professor convidado do curso de Auditoria Contábil Digital Tributária da Fundace-USP e da banca organizadora de concursos da Fundação Carlos Chagas. Atualmente, é sócio-fundador da empresa Henrique Consultoria Tributária Ltda., articulista do Portal Contábeis e do Jusbrasil e autor da obra *Livro contábeis: a escrituração contábil no atual cenário tributário*, da editora Trevisan.



Código Br.

Equipe Leia Agora: Quais devem ser os interesses de quem pensa em cursar Ciências Contábeis?

Para quem pensa em fazer o curso de Ciências Contábeis, é imprescindível ter interesse e familiaridade com os números, pois seu universo de atuação será analisar dados e informações quantitativas, qualitativas, financeiras e econômicas. Outro ponto importante é a comunicação assertiva, tendo em vista a necessidade de se manifestar sobre os documentos com os quais trabalha e de esclarecer os procedimentos realizados.

Além disso, é uma exigência atual possuir uma visão holística de outras áreas de estudo, como tecnologia da informação, diferentes idiomas e direitos civil, estatutário, tributário e empresarial. Também é relevante ter curiosidade para conhecer, compreender e dominar os meandros do ambiente organizacional corporativo, privado ou público, relacionados aos seus aspectos econômicos e financeiros, em nível nacional e internacional.

Por fim, cabe destacar que os profissionais contábeis estão deixando de ser meros elaboradores de demonstrações financeiras e geradores de informações para o Fisco, uma vez que se tornaram importantes influenciadores nas decisões e nos rumos das corporações, participando como consultores, analistas e até conselheiros de entidades privadas ou públicas.

Equipe LA: O que é estudado durante a graduação?

Embora os temas possam variar de acordo com cada instituição, basicamente são estudados o conceito, a estrutura, os controles, as formas de escrituração e a apresentação sistematizada financeira do patrimônio de uma entidade, com os respectivos componentes representados por seus direitos, seus bens e suas obrigações. Também fazem parte da grade curricular disciplinas como Matemática Financeira, áreas do Direito relacionadas às atividades empresariais, sistemas de informação, técnicas de auditoria, perícia e contabilidade de custos, gerencial, tributária, estatutária e avançada.

Equipe LA: Quais habilidades o estudante deve desenvolver ao longo desse curso?

É importante que o aluno desenvolva elevado senso de responsabilidade e ética, pois o profissional contábil terá acesso a todas as informações geradas por uma organização e também as externas que possam causar algum impacto a ela, por isso é fundamental manter sigilo e discrição.

O trabalho em equipe e a capacidade de comunicação são de muita utilidade na profissão, bem como o sentido analítico apurado, pois não basta somente executar determinada rotina, mas saber compreender e interpretar as informações geradas pela contabilidade.

Sendo assim, sob o ponto de vista de um detentor de informações privilegiadas, o contador deverá propor soluções, algumas com uma visão do que foi executado no passado, outras com um olhar naquilo que ocorre no presente, não se esquecendo também de mirar o cenário que se aproxima da organização. Tudo isso é necessário para que o contador possa exercer, alusivamente, a função de copiloto dos dirigentes empresariais ou gestores públicos no caminho da boa administração.

As últimas habilidades que valem destacar e que, possivelmente, serão adquiridas pelo estudante aplicado é a criatividade e a capacidade de julgamento que, diante de uma nova visão aprofundada da “razão de ser das organizações”, será imprescindível para atender às normas legais contábeis que são fiscalizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Ao final do curso, o estudante experimentará a sensação de completude em razão do acesso às diversas áreas de estudo do conhecimento humano, como Direito, Administração e Economia.

Equipe LA: Por ser um curso da área de Ciências Sociais Aplicadas, quais são as disciplinas mais cobradas? Há um peso maior em relação à Matemática?

Sim, a Matemática é muito importante e é a base de todo o trabalho contábil, pois a rotina envolve números, cálculos, previsões, demonstrativos quantitativos e qualitativos. Porém, a Língua Portuguesa também é

imprescindível devido à necessidade de o estudante saber interpretar os textos, as legislações e as informações que deverão ser processadas, bem como redigir relatórios com clareza, concisão e coerência.

Equipe LA: Há uma comparação entre Ciências Contábeis e Ciências Econômicas? Qual é a diferença entre esses cursos?

De forma resumida, sob o ponto de vista das organizações empresariais, a diferença é que o curso voltado às Ciências Econômicas possui uma visão abrangente para o mercado e para a influência que ele tem perante o negócio de uma empresa, enquanto as Ciências Contábeis detêm uma visão interna em relação ao controle do patrimônio, incluindo os direitos, os bens e as obrigações. Assim acontece também no setor público, em que o economista se preocupa com o comportamento social de consumo da população, com os fatores de produção e com a geração de riqueza e, dessa forma, realiza análises para buscar soluções mais abrangentes para a sociedade. Já o contador público efetua um controle do patrimônio público, gerando informações necessárias para decisões dos respectivos gestores e administradores.

Equipe LA: Atualmente, muitas graduações exigem que o aluno faça um estágio para que possa conhecer o mercado na prática. Isso ocorre em Ciências Contábeis? Se sim, quais costumam ser as primeiras atribuições dadas a esse estudante?

A atividade do estágio está prevista na Lei 11788/08, sendo que, no caso, ela pode ser obrigatória ou não. A observação em relação ao estágio não obrigatório é que, conforme previsto na legislação, poderá ser desenvolvido como atividade opcional, porém acrescido à carga horária regular e obrigatória. Particularmente, eu defendo que o ideal é o estudante realizar o estágio, pois assim ele terá contato com a atividade profissional escolhida, vivenciando a prática da profissão. As atribuições iniciais de um estagiário de Ciências Contábeis podem variar de acordo com o segmento de atividade, se público ou privado. Normalmente, o estudante começa auxiliando na classificação, na codificação e no preenchimento dos documentos, bem como nos recálculos e nos lançamentos contábeis.

Equipe LA: Após concluir a graduação, quais são as possíveis áreas de atuação? Existe um segmento que se destaca hoje em dia?

O graduado poderá exercer imediatamente a atividade de contador, sendo um profissional liberal e

independente. Outra opção é atuar como contador ou auditor em empresas privadas ou no setor público. Também é possível seguir carreira de escritor, professor, perito, consultor contábil e financeiro, analista financeiro, gerente contábil, diretor administrativo de empresas e até presidente de uma organização.

Especificamente, não existe um segmento que se destaque, mas um profissional reconhecidamente valioso e disputado no mercado, atualmente, é aquele que apresenta bom domínio do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), de direito tributário e estatutário, de sistemas de informação e tecnologia, das normas legais contábeis que implantaram a conversão da contabilidade brasileira a padrões internacionais, da contabilidade gerencial e de outros idiomas, como o inglês.

Equipe LA: O profissional de Ciências Contábeis encontra um vasto território de atuação nas organizações. Como definir um caminho mais específico? Quais são as especializações disponíveis?

Quanto a buscar um caminho específico para atuar nas organizações, recomendo, primeiramente, que o profissional tenha conhecimento das suas aptidões e competências para então optar pela área que mais se identifica. A partir daí, é importante procurar conhecer as atividades relacionadas ao seu objetivo. Ainda que pouco representativas, cito como exemplos, em uma empresa, o controle de estoques de matéria-prima, de revenda, de materiais de consumo e de produtos acabados; o departamento de expedição; o setor de emissão e recebimento de notas fiscais; a seção de apontamento de produção, entre outras atividades. Ao se capacitar, o profissional pode optar por seguir as áreas de fiscal, de auditoria interna, administrativa e financeira e, ao final, a contábil, se essa for a pretensão.

Trilhando um caminho que passe por diferentes áreas, é possível acumular experiência e conhecimento de cada uma delas para, no futuro, assumir a posição de supervisor de um departamento contábil e interpretar os atos e fatos econômicos mais facilmente. E essa é justamente uma das grandes vantagens do profissional de contabilidade: o seu conhecimento multidisciplinar, que possibilita atuar em diversos setores de uma empresa e, assim, agregar conhecimento ao seu currículo e se mostrar útil e versátil para a organização, facilitando o alcance de posições hierarquicamente superiores.

Por outro lado, se o contador se identifica e possui habilidade voltada para a conferência de cálculos e a revisão de textos a fim de aperfeiçoar o trabalho, talvez a área de auditoria seja a que mais se encaixe nesse perfil.

Quanto à especialização, o profissional de Ciências Contábeis pode se aprimorar e diferenciar em algumas áreas, seja no serviço público, seja no privado. É possível, por exemplo, especializar-se em tributação ou atuar como *controller* de uma empresa, em que a gestão econômica, financeira e patrimonial é otimizada com fins estratégicos visando maximizar resultados operacionais ou de lucratividade. Há, também, aqueles que optam por ser docentes, escritores, pareceristas ou consultores.



O profissional de Ciências Contábeis deve ser multifacetado, a fim de atender às exigências do mercado e ter destaque.

Equipe LA: Já para aqueles que pretendem seguir carreira pública, quais são as oportunidades? Há muita concorrência?

No serviço público, são diversas as oportunidades para o profissional de Ciências Contábeis, entre elas a de contador propriamente dito, a de auditor de controle interno, de tribunais de contas e de tributos. Entretanto, a crise que afeta as finanças e os orçamentos da União, dos estados e dos municípios acaba impedindo a realização de novos concursos e, somado a isso, há o elevado índice de desemprego em nosso país. Tais fatores fazem com que a concorrência a uma vaga no setor público seja alta.

Equipe LA: Com a crescente abordagem aos assuntos relacionados à educação financeira, muitas pessoas buscam informações sobre o tema. Nesse sentido, como a contabilidade pode ser aplicada às finanças pessoais? Há uma atuação específica nesse ramo no mercado de trabalho?

As pessoas estão cada vez mais conscientes dos seus direitos e das suas obrigações e sabem que conjugar essas relações de exigir e cumprir, aliadas à necessidade de administrar os seus bens em um país com uma carga tributária de 34% do PIB e com exigências burocráticas cada vez mais complexas, requer um cuidado especializado. Nesse sentido, o profissional de Ciências

Contábeis pode contribuir para transmitir conhecimento e informação às pessoas, seja para um aprendizado de controle mais efetivo das finanças pessoais, seja para evitar que se deixe de recolher um tributo devido ou mesmo para que não se recolha mais do que o exigido. Atualmente, o que pode ser desvantagem e apresentar dificuldade para alguns, resultado da crise econômica como essa que o país atravessa, para os profissionais de Ciências Contábeis inovadores e criativos pode ser uma ótima oportunidade de difundir o conhecimento como instrumento de colaboração para todas as classes da sociedade e ainda ser reconhecido e bem remunerado. Quanto à atuação específica nesse ramo de educação financeira, ainda são poucas as iniciativas, talvez devido à cultura da falta de controle do orçamento doméstico, mas, justamente por isso, os profissionais de Ciências Contábeis podem iniciar um movimento de maior conscientização das pessoas físicas de como melhor administrar as contas e o patrimônio.



A educação financeira familiar pode ser um novo segmento de atuação na carreira do contador.

Equipe LA: Atualmente, há um grande movimento em torno de uma possível reforma da Previdência. Diante desse cenário, como o futuro profissional de Ciências Contábeis poderá atuar, visando ajudar as pessoas a ter uma melhor educação financeira?

A reforma da Previdência é um movimento sem volta e deverá exigir uma mudança de comportamento radical das pessoas em razão de uma cultura que existe há décadas, na qual, de forma bem resumida, era descontada legalmente parte do salário pago por uma empresa durante a vida profissional do trabalhador para que, quando ele se aposentasse, já com idade avançada, recebesse do governo um salário semelhante ao que ganhava. Com uma possível nova Previdência, a segurança de receber um salário dos cofres públicos não ocorrerá mais da mesma forma, e isso exigirá das pessoas a busca de uma renda complementar

para sobreviver. Nesse contexto, o conhecimento do profissional de Ciências Contábeis será importante, pois, pelo fato de ser um analista por formação, terá condições de propor alternativas, interpretar o cenário econômico e financeiro e orientar as pessoas sobre os melhores caminhos para obter e administrar rendas que complementem a aposentadoria na velhice.

Equipe LA: O futuro contador pode ver no mercado de trabalho novas possibilidades de atuação devido a essas mudanças?

As mudanças que estão sendo previstas, seja no campo da reforma da Previdência, seja na área tributária, exigirão muito da classe formada pelos profissionais de Ciências Contábeis, pois caberá a estes projetar cenários, calcular riscos, identificar oportunidades, prever situações para tomada de decisões dos dirigentes de empresas, governos e outras organizações. Assim, a tendência é de aquecimento do mercado de trabalho para esses profissionais, dos quais se exigirá muita atualização, criatividade, comprometimento e responsabilidade, tanto para colaborar na busca de rendas complementares e administração das finanças das pessoas afetadas quanto para evitar a “quebra” de entidades, afastando o mal do desemprego e, ao mesmo

tempo, colaborando para o crescimento e a expansão dos negócios em nosso país.

Equipe LA: Por que você recomendaria a graduação em Ciências Contábeis?

A graduação em Ciências Contábeis é a única que oferece a possibilidade, no setor privado, de conhecer detalhadamente uma empresa e efetivamente perceber a importância de como a aplicação do seu conhecimento colabora para a sobrevivência de um empreendimento. Já na atividade pública, as Ciências Contábeis, com o seu conhecimento especializado, serão, cada vez mais, o grande indutor para trazer transparência às contas públicas e, conseqüentemente, gerar boas práticas de gestão de nossos governantes. Assim, para aquele estudante que almeja desafios e deseja fazer carreira no mundo dos negócios, ou mesmo na área pública, e quer sentir a importância do seu trabalho para a melhoria do ambiente de negócios do nosso país, com resultados na qualidade de vida da população, é imprescindível, como primeiro passo, a graduação em Ciências Contábeis. Eu tenho muito orgulho de ser contador; se hoje alcancei um bom posicionamento e destaque na carreira foi em decorrência dos conhecimentos adquiridos na graduação e que foram aperfeiçoados ao longo do tempo.



Shapecharge/iStockphoto.com

Com a reforma da Previdência, o contador poderá ajudar o idoso a repensar a aposentadoria e a buscar alternativas para complementar a renda.



Mais educação financeira, menos apego a lendas

Por Cláudio Leyria

A economia mundial está passando por constantes transformações (boas e ruins), em curto e em médio prazo. Há novas leis trabalhistas, regras de mercado mais rígidas, crises em países que afetam também outros países, imigrações motivadas por oportunidades em outro lugar... Enfim, o turbilhão de mudanças impacta o comportamento de todos.

Nesse cenário, a internet tem um papel muito destacado. Os jovens, que não desgrudam de redes como o YouTube, acabam acessando um vasto cardápio de dados, seja para entretenimento, seja para obter informações que os auxiliem em seu dia a dia, incluindo estudos.

Por conta disso, podemos dizer que a internet tem ajudado a corrigir algumas carências na cultura brasileira. Por exemplo, em um país onde a educação financeira nunca foi uma tradição, os vídeos que oferecem esse conteúdo vêm despertando um interesse sempre crescente.

Vários canais apresentam aulas, dicas e resultados de pesquisas que ajudam as pessoas a entender como funciona a economia, o que elas devem fazer para ter mais segurança no futuro, como ser empreendedoras e como analisar seu próprio perfil para ajustar seus anseios à sua conta bancária. Resumindo, o público tem oportunidade de aprender como ganhar mais e não gastar mais do que ganha.

Canais como *Me poupe!* e *Geração de Valor* trazem essas recomendações cada vez mais apreciadas – alguns são campeões de visualizações. A empresa de *marketing* de influência Tubelab fez um levantamento dos canais sobre educação financeira e negócios que mais cresceram ao longo de 2017. Alguns triplicaram sua audiência, e

outros tiveram até 8 vezes mais público que em 2016. E a tendência óbvia é de crescimento nos anos seguintes.

A empresa de *marketing* explica que a causa do aumento de prestígio dos canais se deve a dois fatores. Um é a ascensão dos profissionais autônomos, que, sem emprego com carteira assinada, tiveram que desenvolver formas de ganhar dinheiro. Outro é a necessidade que muitos cidadãos passaram a ter de entender como se movimenta a instável economia brasileira para não terem perda surpresa.

Nesse nicho, estão também as sugestões de aplicações e investimentos. Alguns anúncios até são acusados de abusos. Um exemplo foi a campanha de uma jovem que diz ter ficado milionária aos 22 anos seguindo as dicas do material comercializado por uma empresa de orientações sobre investimentos para pessoa física.

Penalizada pelo Procon, a campanha acendeu um alerta sobre as promessas de dinheiro fácil, uma vez que o jovem precisa saber diferenciar o que é útil e o que é fantasia nesse mundo das finanças. A personagem da propaganda se tornou alvo de milhares de piadas nas redes sociais, e isso ajudou muita gente a saber, pelos economistas, que é praticamente impossível obter ganhos sem esforço.

Uma população cada vez mais esclarecida, que se desvencilha de *fake news*, tende a identificar esses anúncios fantasiosos. Com uma boa educação financeira, é possível praticar uma eficiente otimização de recursos e desenvolver autocontrole para evitar gastos desnecessários e não se aproximar de propostas que depois se revelem como golpes.

Mosaico Cultural

OPORTUNIDADES DISFARÇADAS: QUANDO CRIATIVIDADE E RESILIÊNCIA ENTRAM EM CENA

Livro apresenta casos de empreendedores que tiveram a ideia de seus negócios em momentos em que tudo parecia perdido

Por volta de 1850, em meio à corrida do ouro na Califórnia, um jovem imigrante da região da Bavária (Alemanha) decidiu tentar a vida com a venda de tecidos para construção de tendas nos locais de exploração do minério. Munido de um tecido bastante grosso e resistente, o jovem alemão partiu para sua empreitada. Porém, ele não previu que mais pessoas teriam a mesma ideia e, quando chegou ao local, percebeu que a demanda pelo tecido já havia sido suprida por outros vendedores. Enquanto pensava no que fazer, uma vez que tinha investido todo o seu dinheiro nessa empreitada, o jovem foi surpreendido por um mineiro que pediu uma calça com o tecido. Como o trabalho era intenso, as calças comuns não resistiam e tinham que ser trocadas com frequência. Enxergando uma oportunidade no pedido do mineiro, o jovem contratou os serviços de um alfaiate e começou a comercializar a nova calça para todos no local. Esse foi o nascimento da calça *jeans* e, conseqüentemente, da empresa Levi's & Co. O jovem em questão era ninguém menos que Levi Strauss, o fundador da marca.

E se, como Strauss, você redescobrisse toda sua vida financeira e profissional depois de uma situação inesperada? Parece algo fora do comum, mas foi exatamente assim que começaram grandes impérios financeiros mundiais. Histórias como essa são narradas no livro *Oportunidades disfarçadas*, de Carlos Domingos, que, ao longo de quase 300 páginas, trabalha conceitos como criatividade, resiliência, inovação, habilidade com situações adversas, maturidade emocional e preparo financeiro.

Carlos Domingos era colunista do jornal Valor quando decidiu publicar as primeiras histórias de marcas que fracassaram, reformularam-se e se transformaram em verdadeiros impérios. Com o sucesso da coluna, entrou em uma empreitada em busca de mais histórias, e o resultado é um livro rico e enxuto, de agradável leitura e muito inspirador.

Oportunidades disfarçadas apresenta relatos de pessoas que viram possibilidades nos problemas e mostra diversos casos de empresas que tiveram que se reinventar devido a dificuldades no caminho. E, em meio a crises, concorrências acirradas, conflitos pessoais e até fatalidades, surgiram negócios inspiradores. O livro traz a mensagem de que é preciso arriscar, preparar-se e se dedicar. O bom resultado será consequência.

INFO: DOMINGOS, Carlos. *Oportunidades disfarçadas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

• A G E N D A •

EXPOSIÇÃO

Museu da Casa da Moeda do Brasil

➔ **visitação permanente**

ONDE: Centro Cultural Museu da Casa da Moeda do Brasil, Rio de Janeiro.

Tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2016, o museu tem em sua construção características do período de transição da fase colonial para a neoclássica. Nele, os visitantes encontram todo o acervo histórico referente à criação do real.

INFO: <www.casamoeda.gov.br>.

PAINEL

Leandro Karnal – Modelo, regra e transgressão

➔ **28 de maio**

ONDE: Teatro Bradesco, São Paulo.

O historiador e escritor Leandro Karnal aborda em sua palestra o dilema acerca do sucesso, da carreira e da educação com ênfase nas decisões que devem ser tomadas e no embate entre as ações regulares e transgressoras praticadas pelos indivíduos para alcançarem suas metas.

INFO: <www.teatrobradesco.com.br>.

PALESTRA

Inova São Paulo: empreendedorismo moderno

➔ **11 de junho**

ONDE: Oxigênio Aceleradora, São Paulo.

O gestor e consultor de carreira Felipe Corá discute os novos paradigmas do empreendedorismo e explica o que são as *startups*, citando grandes *cases* de sucesso e apresentando os meios de inovar e empreender de forma assertiva.

INFO: <www.ciamakers.com>.

WORKSHOP

Startup Summit 2019

➔ **15 e 16 de agosto**

ONDE: Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira, Florianópolis.

Organizado pelo Sebrae, o Startup Summit é um dos maiores eventos de empreendedorismo do Brasil. São dois dias de imersão no mundo das *startups*, com palestras, painéis e *workshops* com renomados profissionais do país e do mundo. No evento, são abordados os diversos pilares de sucesso, como as universidades, incubadoras e aceleradoras.

INFO: <<https://summit.sebrae.com.br>>.

#FICADICA



In time (O preço do amanhã). Direção: Andrew Niccol, 2011.

Nessa ficção científica, a moeda do mundo não é mais o dinheiro: é o tempo. As pessoas crescem até seus 25 anos e, então, param de envelhecer. Para continuar vivendo, é preciso ter tempo extra – logo, os ricos vivem mais que os pobres. Nesse contexto, o protagonista Will Salas (Justin Timberlake) recebe uma doação milionária, mas, em um mal-entendido, acaba sendo acusado de um crime que não cometeu. Ele passa a ser perseguido pelos guardiões do tempo enquanto tenta ganhar mais tempo de vida para provar sua inocência.



ARCURI, Nathalia. *Me poupe!* Brasil: Sextante, 2018.

Criadora do maior canal de finanças do YouTube, Nathalia Arcuri lançou seu primeiro livro no ano passado. Na obra, ela explica como nunca mais deixar faltar dinheiro no bolso em apenas dez passos. O livro conta com exemplos práticos, situações reais, planilhas e exercícios que auxiliam os leitores a encontrarem modalidades de investimento que mais se adequem às necessidades de cada um.



GLADWELL, Malcolm. *Blink: a decisão num piscar de olhos*. Brasil: Sextante, 2016.

O autor, considerado um dos mais influentes pela Revista Time, trata em seu *best-seller* do poder que a mente inconsciente tem sobre as decisões que são tomadas em um piscar de olhos, podendo ser, inclusive, melhores do que aquelas pensadas com mais cautela. A narrativa é baseada em fundamentos científicos que comprovam que o importante em uma tomada de decisão é desenvolver a arte de filtrar as informações que realmente importam.



O Primo Rico. YouTube.

O educador financeiro e *youtuber* Thiago Nigro apresenta em seu canal diversas dicas relacionadas ao mundo financeiro, desde como organizar as finanças pessoais e mudar os hábitos de consumo até os diferentes tipos de rendimentos, como Tesouro Direto, investimentos em ações e fundos imobiliários. Tudo isso de maneira leve, fácil e divertida!

Saiba mais em: <www.youtube.com/user/thigas/featured>.